

Ensino médio é “sofrível”

Conclusão é resultado de exames feitos por mais de 420 mil estudantes em nove Estados

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — A formação em 2º grau no País é “sofrível”, admitiu ontem o próprio ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Sua afirmação foi comprovada pelo exame feito por mais de 420 mil estudantes que concluíram o ensino médio no ano passado, em nove Estados. Na prova de português, a média foi de dez acertos para 30 questões. Em matemática foi pior: oito acertos para 30 questões.

Uma surpresa foi a revelação de que 30% dos alunos planejavam ingressar no mercado de trabalho,

imediatamente ou depois de um curso profissionalizante. O ensino superior ainda é almejado por quase 38% dos estudantes. Hoje, porém, 53% dos estudantes vêm de famílias com renda inferior a R\$ 720,00 e consideram o 2.º grau um passaporte para o mercado de trabalho. Os jovens de cursos acadêmicos que estudam de dia tiveram melhor desempenho que os dos cursos técnico e noturno. A metade dos avaliados tinha mais de 18 anos.

A avaliação foi uma prévia do Exame Nacional do Ensino Médio, que será realizado pela primeira vez em agosto. O exame é optativo, e as universidades poderão usá-lo com critério de admissão. O ministro anunciou que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) abrirá linha de financiamento de R\$ 2,5 bilhões para melhoria dos ensinos médio e técnico.